

RABENTA ASSINALA 11 ANOS COM FESTA RIJA

17 DE OUTUBRO DE 2008



Kriolidadi

CULTURA E VARIEDADES

A SEMANA

**Dia da
Cultura
com
música e
prémios**



**Benvinda Pereira no
10º "Salon des Artistes
de la Mairie de Paris"**



**Ferro Gaita
promete novo CD
para Dezembro**

Dia da Cultura com música e prémios

O Dia Nacional da Cultura, que hoje se assinala sob o signo da música “o nosso precioso tesouro”, deve ficar marcado pelo anúncio, logo mais, do vencedor do Grande Prémio Cidade Velha e dos prémios Pantera – Descoberta de Talentos Jovens. Mas a “festa” prossegue, depois, com outros eventos, dentre os quais o espectáculo “Último momento” a ter lugar amanhã, à noite, na Assembleia Nacional.

Dez obras e dez concorrentes são, para já, o balanço da primeira edição do Grande Prémio Cidade Velha, no valor de mil contos e cujo vencedor será revelado hoje, ao fim do dia, na Cidade da Praia. Segundo elementos afectos ao júri, esta primeira edição do referido prémio mostrou-se “bastante concorrido”, não só pelo número de participantes (10), como também e sobretudo pela qualidade das obras concorrentes. “De um modo geral, os trabalhos apresentados giram sobretudo em torno de ensaios ou investigações sobre aspectos da história e da identidade cabo-verdianas. Mas há também uma peça de teatro cujo conteúdo, vê-se, exigiu do autor uma profunda investigação”.

Mais do que isso não quiseram adiantar as nossas fontes, já que o concurso se encontra devidamente “blindado” contra eventuais fugas de informação. Os concorrentes tiveram que se apresentar com pseudónimo e a sua identificação dentro de carta lacrada, de modo que só hoje, no momento de abrir a carta do vencedor, se saberá a identidade de quem vencerá com a primeira edição do Grande Prémio Cidade Velha.

Este momento está previsto para hoje, sexta-feira, às 18h30, na Biblioteca Nacional. O acto também será abrihantado pelo lançamento da “História Concisa de Cabo Verde”, uma versão, como o nome indica, resumida da História Geral de Cabo Verde, um projecto que começou nos finais dos anos oitenta e que mobilizou historiadores cabo-verdianos e portugueses.

Não menos concorrido revelou-se o Prémio Pantera – Descoberta de Talentos Jovens, cujos vencedores serão também revelados hoje, às 22 horas, no Auditório Nacional Jorge Barbosa, durante a Gala Musical prevista. Também de acordo com a organização, um número apreciável de jovens artistas que procuram, através deste concurso promovido pelo Ministério da Cultura, o seu lugar ao sol sendo vários os prémios ao dispor dos participantes.



Prémio Pantera procura novos talentos

Dando curso ao programa alusivo ao Dia Nacional de Cultura que começou desde o passado domingo, 12, para amanhã está agendado na Assembleia Nacional o espectáculo “Último momento”, feito em intercâmbio com o Centro Cultural Francês da Praia, pondo assim um ponto final nas actividades deste ano alusivas ao Dia da Cultura.

Na verdade, mais do que um dia da cultura, tratou-se de uma “semana da cultura”, com a realização de vários eventos em que não faltaram lançamentos de livros, ex-

posições de artes plásticas, visitas pelo ministro Manuel Veiga a instituições que trabalham com a cultura (centros culturais, lugares de interesse patrimonial, etc.) É assim que ontem foi lançada, na Praia, o livro “Bana, Uma vida a cantar Cabo Verde”, de Raquel Ochoa, com a presença do cantor. Também na quarta-feira houve o lançamento de “Ano mágico de 2006: Olhares retrospectivos sobre a história e cultura caboverdianas”, um grosso volume que reúne ensaios de vários autores e coordenado, a partir de Lisboa, por José Luis Hopffer Almada.



Casa da Bandeira em obras

A Casa da Bandeira na Cidade de São Filipe (ilha do Fogo), recebe obras de reabilitação parcial da fachada externa do edifício. A Associação dos Amigos da Bandeira (Amibandeira) pretende também realizar obras no interior, transformar o salão numa sala de espectáculos, substituir parcialmente as telhas e os mosaicos por tabiques de madeira. A parte, que fica do lado da pracinha do Tribunal, vai ser rebocada e também ganha duas novas janelas.

A Casa da Bandeira ocupa o edifício da antiga alfândega. O prédio de estilo colonial, construído no século XIX, foi doado pelo Governo à Amibandeira, em 2002, que abriu as portas com esse novo estatuto em 2005, depois de passar por algumas reformas.

A casa conta neste momento com um anfiteatro para 300 pessoas, que poderá acolher todo o tipo de eventos culturais - espaço que a ilha ainda não tinha. Beneficia de um quintal que nas festas de São Filipe acolhe o pilon, a matança dos animais e a confecção dos pratos tradicionais para o almoço do 1º de Maio, sendo um dos locais mais visitados fervilhando de gente por essa ocasião.

O espaço também conta com um Museu da Bandeira, onde se podem encontrar objectos ligados aos festejos de S. Filipe, tais como trajes, tambores e fotografias. O objectivo é preservar as tradições centenárias ligadas à Bandeira de S. Filipe para as gerações vindouras.



Ferro Gaita prepara “Cidade Velha”

O Grupo “Ferro Gaita” lança em Dezembro o seu mais recente álbum. Chama-se “Cidade Velha”, um colectivo de Bataque, Tabanca e Talaia Baixo, ritmos que vão fazer a delícia dos inúmeros fãs que o grupo já conta aqui e além fronteiras.

A preparar esta nova roupagem que antes das festas do fim de ano vai estar na rua, repleto de sonoridades diferentes, os “Ferro Gaita” ainda estão nos estúdios a dar os retoques finais no disco que promete fazer “treme” Cabo Verde e o mundo.

E é com a fasquia bem alta que “nosotros” aguardamos o quarto CD do grupo, que traz

participações especiais e de alguns artistas-revelação. Os nomes continuam ainda no segredo dos deuses.

Essa legião de músicos e músicas encontrada neste trabalho é uma aposta diferente e arriscada, porque o grupo aventura-se por mundos musicais até hoje inexplorados por quem se impôs no mercado exactamente pelo que é: Ferro Gaita e ritmos tradicionais de Santiago como bataque, funaná e tabanca. Mas como também Ferro Gaita nunca desapontou os fãs esta com certeza é mais uma grande promessa de afinação.

GC

Rabenta assinala 11 anos com festa rija

O grupo musical Rabenta realiza no próximo dia 25, sábado, uma série de actividades *Non Stop*, para assinalar os seus 11 anos de existência. A animação começa por volta das 10 horas com jogos de futebol, andebol e basquetebol e, estende-se noite adentro com um espectáculo musical no largo de Garden Gril, na Fazenda, a cargo do Rabenta e seus amigos, nomeadamente, Zeca di nha Reinalda, Meno Pecha, Gil Moreira, Binho, Xiboti, etc.

Tony Cardoso, integrante do grupo fundado na Praia em Setembro de 1997, adiantou ao Kriolidadi que ele e os seus seis companheiros têm em preparação o terceiro CD, na linha de “Nha Fula” (1998) e “Caranganhada” (2001).

“Já estamos na fase final das pesquisas e a nossa linha de actuação continua a ser o funaná, bataque, tabanca, finaçon e outros ritmos tradicionais de Santiago”, revela Cardoso, antes de adiantar que esforços vêm sendo feitos para que o próximo CD do Rabenta, o terceiro, seja colocado no mercado na próxima época natalícia.

Para a festa da próxima semana, Rabenta gostaria de contar com o apoio dos seus amigos e de todos aqueles que puderem ajudar. Afinal, a festa que se avizinha é para todos.



Benvinda Pereira no “Salon des Artistes de la Mairie de Paris”



A pintora Benvinda Pereira vai participar no 10º “Salon des Artistes de la Marie de Paris”, que acontece em França, de 5 a 22 de Novembro. É a terceira participação consecutiva desta artista plástica e cabo-verdiana que se inspira nas suas origens, no mar, nas praias, no sol e nas cores para montar a sua exposição, neste importante evento cultural da cidade-luz.

Nascida em S. Vicente, Benvinda Pereira diz que nasceu com ela a paixão pelas artes plásticas. E começou por fazer colagens em Lisboa, nos anos 80, como autodidacta. Em Paris enveredou por um trabalho criativo, baseado em pesquisas e experimentação. Agora utiliza nos seus quadros vários materiais (recuperação e tecidos), misturados com acrílico. “A minha primeira participação na exposição colectiva do 7º Salão des Artistes de la Ville de Paris foi em Novembro de 2005. É um evento em que se participa por concurso, com várias modalidades e júris profissionais na área das artes”, informa esta artista.

Em 2007, Benvinda Pereira voltou a marcar pre-

sença no 9º e agora também no 10º Salão de Artistas de Paris. “Fiquei de fora no 8º salão por esquecimento. Não consegui concorrer em tempo útil porque estava a preparar uma mostra para o Centro Cultural do Mindelo. Depois, em Janeiro de 2007, por altura das festividades do município voltei a expor em São Vicente, a convite da Câmara Municipal. Em Fevereiro do mesmo ano, mostrei o meu trabalho no Palácio da Cultura Ildo Lobo”, enumera.

A par destas exposições, a artista, que assume uma forte influência do Dadaísmo, também participa em vários eventos (individuais e colectivos), representando Cabo Verde. Por exemplo, recentemente ela esteve no Festival d’Ethni-Cité, a convite do director da Mediateca d’Arcueil, arredores de Paris. Os seus próximos projectos são uma exposição no Mam’Bia restaurante cabo-verdiano em Paris –, de 23 a 30 deste mês. E este fim-de-semana vai expor os seus quadros em New Orleans (Louisiana), Estados Unidos da América.

Constância de Pina



LIVRO

As dicotomias de Mia Couto

Mais uma incursão no universo mágico de Mia Couto que, em “*Venenos de Deus, Remédios do Diabo*”, o seu mais recente romance, escreve essencialmente sobre dicotomias: a verdade e a mentira, a realidade e o sonho, a vida e a morte.

Sidónio Rosa é um médico que rumo a Vila Cacimba, uma cidade imaginada de Moçambique que “*só existe por via da mentira*”, em busca do amor de Deolinda – uma bela mulata que conheceu em Lisboa quando ambos estavam num congresso de Medicina. Ao chegar, o jovem encontra um lugarejo preso ao passado, onde se funde a mística incompreendida de África com os mistérios dos habitantes da vila.

Em Vila Cacimba, Sidónio, rebaptizado de Sidonho, faz-se amigo dos pais de Deolinda, sem, contudo, lhes dar a conhecer o relacionamento que tinha com a sua filha em Portugal. Bartolomeu Sozinho é um negro, não suficientemente negro para ter casado com Dona Munda (que valeu a “*expulsão*” de Dona Munda da sua família) e discriminado por viver num saudosismo profundo do tempo colonial.

Hipocondríaco solitário e mecânico reformado de um navio português que o levou a cruzar os sete mares, Bartolomeu vê em Sidonho o seu médico e confidente, a quem implora várias vezes para lhe administrar aquele “*remediozinho*” que lhe tire a agonia de viver.

Dona Munda é mãe de Deolinda que vive uma relação de amor/ódio com Bartolomeu Sozinho. Apesar de cuidar meticulosamente do marido e de ser o seu contacto com o mundo (Bartolomeu Sozinho recusa-se a sair de casa e de privar com quem que seja, a não ser Sidónio Rosa), não deixa que este a toque. Os diálogos de Bartolomeu e Dona Munda são sempre agressivos, deixando no ar o mistério de como o amor se transformou em ódio. Entretanto, Deolinda continua nas suas viagens pelo continente africano, sendo que o seu paradeiro é uma incógnita que serve de pano de fundo de toda a estória.

“*Venenos de Deus, Remédios do Diabo*” fala dos enigmas que uma família encerra em si e dos subterfúgios que quem não quer mais viver arranja para se ir “*arrastando*” para a morte. E é percorrendo esse passar do tempo que vai se descortinando o jogo de mentiras que encena a vida que se quer ou se pode ter.

Este é o 23º livro de Mia Couto, de 52 anos, um dos escritores moçambicanos mais traduzidos (20 línguas) e premiados de sempre – já arrebatoou o Prémio União Latina de Literaturas Românicas e o Prémio Virgílio Ferreira. Conhecido pelas suas reinvenções na língua portuguesa, criando palavras que intensificam o que quer exprimir, Mia Couto não recorre a essas suas façanhas literárias em “*Venenos de Deus, Remédios do Diabo*”.

Com 192 páginas, esta obra publicada em Junho de 2008 insere-se na colecção Outras Margens da editora portuguesa Caminho. CA

FILME

“Next” (O Vidente)

Baseado no livro de Philip Kindred Dick, PKD, é um escritor de ficção científica que alterou profundamente este género literário. Apesar de ter tido pouco reconhecimento em vida, a adaptação de várias das suas novelas ao cinema acabou por tornar a sua obra conhecida de um vasto público, sendo aclamado também pela crítica.

“*Next*” (O VIDENTE), inspirado no livro “*The Golden Man*” é o filme que sugerimos esta semana. Conta a história de Chris Johnson (Nicolas Cage), um homem que consegue prever o futuro e que é perseguido por Julianne Moore, a fim de evitar um ataque nuclear.

Nicolas Cage, Juliane Moore e Jessica Biel unem os seus talentos e o resultado é este thriller espectacular. Cris Johnson (Cage) ganha a vida com um medíocre número de mágica em Las Vegas, mas a sua habilidade em prever alguns minutos do futuro é autêntica. Callie Ferris (Moore), uma agente do governo, sabe disso e convoca-o para ajudá-la a impedir que um grupo terrorista detone uma bomba nuclear em pleno coração de Los Angeles. Será que o hesitante herói vai entrar na desesperada corrida contra o tempo, arriscando prever o que vem depois? Com acção ininterrupta, efeitos especiais explosivos e extras carregados de adrenalina, esta é uma emocionante aventura que ninguém pode perder.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS:

País de Origem: EUA

Género: Ficção / Acção

Classificação etária: 14 anos

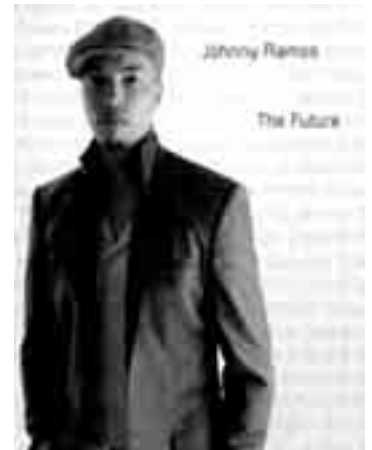
Tempo de Duração: 96 minutos

Estreia mundial: 25/05/2007

Site Oficial: <http://www.nextmovie.com>

Estúdio/Distrib.: Paramount Pictures

Direcção: Lee Tamahori



MÚSICA

The Future

Johnny Ramos, um músico crioulo radicado na Holanda, está de volta ao convívio dos seus fãs com *The Future*. Uma inovação no mercado discográfico cabo-verdiano, que, neste caso, significa a aposta no “*ghetto zouk*”, um estilo de zouk com uma batida forte (semelhante ao do rap) como é o caso da canção Princesa.

Ocupa os primeiros lugares de audiência na tabela classificativa semanal da RDP – África com a faixa musical “*let me be the one*”. Uma mescla de sons como Rap, R&B, hip-hop, pop, ou seja, uma nova era na sonoridade cabolove/zouk.

Johnny Ramos canta em inglês, português e, obviamente, crioulo. Este último álbum ainda não está disponível no mercado cabo-verdiano, mas na Internet podemos ouvir e apreciar tranquilamente umas das 16 músicas de mais este talento da nossa música contemporânea. Pelas terras lusas tem-se adquirido o CD por 14,87 euros (Inclui 20% IVA). E Johnny Ramos com o “*let me be the one*” tem feito o delírio da malta nos encontros dançantes da África mãe.

SN

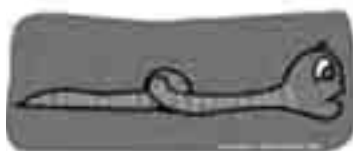
SN



Gostar de ler

ler.blogs.sapo.pt

Os amantes de livros, em especial os de literatura, têm ao seu dispor o LER. Blog, é o mesmo da revista LER e são ambos dirigidos pelo romancista Francisco José Viegas. Este actualmente é o apresentador do “Guarda Livros”, um programa de cultura da RTP N. O blog (<http://ler.blogs.sapo.pt>) pretende ser de informação literária e editorial. Embora centrado em Portugal, não faltam informações sobre outros espaços culturais, nomeadamente europeus, Brasil e EUA. Os textos, esses, no geral são curtos. Lêem-se facilmente.



Maria Ramantxada

<http://minho-kinha.blogspot.com/>

Quem visita o blog minho-kinha deve dirigir-se imediatamente à etiqueta “*Maria Ramantxada*”, um conto que já vai nos dez episódios. Com uma escrita irónica e assaz, a autora que prefere o anonimato vai satirizando várias personalidades da sociedade cabo-verdiana, principalmente a da Cidade da Praia, enquanto as inclui num enredo envolvente – o mistério de quem matou Maria Ramantxada.



Di Tera

<http://muzikaditera.blogs.sapo.cv/>

Através deste blog elaborado na diáspora muito se pode encontrar sobre as artes e a Cultura de Cabo Verde. Música (inclui agenda cultural), literatura, fotografia e língua, são opções variadas para quem quer conhecer melhor estes dez grãosinhos de terra e estar a par das suas novidades.

O OUTRO LADO DAS ESTRELAS

Foto: LUIS COUITO



Fonseca Soares

A performance de Fonseca Soares (Tchá) como o Rei Lear, na versão crioula da peça homónima de William Shakespeare encenada pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo é um marco do teatro cabo-verdiano. Fora do palco, o actor é um homem da rádio, na pele de jornalista e de animador de antena na Rádio de Cabo Verde.

“Fui aprovado num concurso que a Rádio Barlavento fez para animadores de antena, mas não me permitiram exercer essa função porque era menor de idade. Tinha então 15 anos. Por isso, fui contratado como operador de som”, conta assim Fonseca Soares o início da sua aventura na rádio, em 1972, na cidade do Mindelo.

Mas às escondidas, Fonseca Soares fazia animação. Diante de tanta teimosia e persistência, o director de então decidiu atribuir ao Tchá um espaço de antena. E “*criei o programa Telefone e Ritmo*”, que antecedeu o “*Quando o telefone toca*”, lembra o actor e jornalista. Já nessa altura, a paixão pela rádio caminhava de mãos dadas com outro amor – o teatro.

“*Desde criança fazia ‘sketches’ para a família e escutava assiduamente peças de teatro radiofónico. Seduziam-me e criavam em mim a vontade irresistível de subir num palco e interpretar uma personagem importante*”,

relata Fonseca Soares. Um sonho que Fonseca Soares viria a concretizar em 1974, no Cinema Éden Park, com uma peça sobre a independência nacional.

Três anos depois, Fonseca Soares e os restantes elementos do Grupo de Iniciação Teatral partiram para o estrangeiro em busca de formação académica e o teatro hibernou na vida de todos. Ficou uns anos em França e ao regressar a Cabo Verde, com o diploma de curso médio em engenharia de som na bagagem, Fonseca Soares voltou a trabalhar na Rádio de Cabo Verde.

Voltaria aos palcos de uma escola poucos anos depois para cursar jornalismo. O teatro continuava em hibernação. No retorno a S. Vicente, em 1993, altura em que se voltava a fazer teatro na ilha do Porto Grande, a sua paixão pelo palco re floresceu e nunca mais esmoreceu. Feitas as contas por alto, já actuou em 12 peças nos dois grupos que integra, Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo e Teatro Infantil do Mindelo.

E é a trabalhar para as crianças que Fonseca Soares dá asas a outro talento – a escrita de peças de teatro. “*É uma felicidade ver o brilho nos olhos das crianças quando assistem ao teatro*”, confessa Fonseca Soares. Agradece por isso aos amigos que num bendito dia o inscreveram no curso de iniciação teatral do CCP, sem ele saber.

Solaris leva “Psycho” ao Festival de Teatro dos Açores



A Companhia de Teatro Solaris de São Vicente apresenta amanhã, 18, Dia Nacional da Cultural, a peça “Psycho”, no Festival Internacional de Teatro dos Açores. O convite para participar neste certame cultural veio através de Leão Lopes, mas o grupo teve de se candidatar. E a sua proposta foi aceite pela organização deste festival de teatro.

A Companhia de Teatro Solaris tem a responsabilidade de encerrar a 9ª edição do Festival Internacional de Teatro dos Açores. Para retribuir ao desafio lançado pela organização, o grupo refrescou “Psycho”. A peça que antes tinha duas atrizes e um

actor inverteu-se e, no palco em Açores, vão estar dois actores e uma atriz. “Fizemos uma preparação suave, tendo em conta que já tínhamos desenvolvido um trabalho intensivo por altura da estreia. A peça ficou mais enxuta”, afirma Herlanson Duarte.

A peça, diz o encenador, director e actor Herlanson Duarte, fala essencialmente de fobias. O grupo promete revelar segredos e surpreender. No palco, os actores falam das nossas fobias ao sexo, ao público e à sujidade, através de palavras e expressão corporal. No blogue do grupo lê-se que esta peça enquadra-se “dentro da nossa filosofia, tra-

ta-se de um espectáculo inquietante para aqueles que nunca visionaram/ouviram um trabalho da Companhia de Teatro Solaris e repetitivo (entenda-se nunca igual aos outros e aos dos outros) para os que já são habitués das nossas produções”.

Por tudo isso, depreende-se que os problemas para embarcar nesta aventura ficaram apenas pela dificuldade em conseguir apoios para suportar as despesas. É que o grupo partiu no domingo, 12, mas só vão actuar no sábado. “Solaris tem cinco elementos mas apenas três foram para Açores. Lamentamos o silêncio do Ministério da Cultura, inclusive porque vamos actuar

no Dia Nacional da Cultura. Desde Agosto que enviamos o nosso projecto ao MC nunca reagiram, sequer para dizer se o receberam”.

Herlanson Duarte esclarece que não querem ser sustentados pelo MC, mas gostariam de ter esta instituição por perto como um parceiro e/ou para mostrar uma relação com a arte. “Ficamos reféns do MC. Entretanto, queremos apenas que este reaja aos nossos projectos, mas também que nos empreste uma sala quando for preciso. Queremos ter uma relação de companheirismo com o Ministério da Cultura”, arremata Duarte. **Constância de Pina**



“Um vez tinha um boi” no CCM

Está a surgir na ilha de Santo Antão um projecto musical intitulado “Um vez tinha um boi”. E para os seus quatro elementos, que integram três grupos musicais da ilha, vem aí o primeiro teste: apresentam-se em concerto na terça-feira, 21, no Centro Cultural do Mindelo.

Idealizado por Leão Lopes (Atelier Mar) o projecto é, de acordo com um dos elementos, um produto quase espontâneo. “É uma junção de quatro artistas pertencentes aos grupos musicais santantonenses Mix Cultura, Cordas d’Sol e Irmão Unidos, mais um tocador. Estamos a experimentar para ver no que vai dar”, diz um dos elementos.

O primeiro teste a sério é já na terça-feira, 21, no Centro Cultural do Mindelo. O concerto, que funcionará como um exercício para conferir os resultados da experiência, terá música tradicional de Santo Antão baseada no seu mundo rural.

De seguida, mais precisamente no dia 23, o projecto “Um vez tinha um boi” vai à Itália participar no “Salone Internazionale del gusto” que é promovido pela Slow Food e acontece de 23 a 27. É mais uma conquista de Leão Lopes, que pretende levar a música santantonense de raiz profunda para este festival que fomenta o gosto e a originalidade. **CP**

Crónica

Daniel Medina



“

Em tempos
idos as pessoas
calcorreavam
ruas, ladeiras e
cutelos à procura
de livros ou de
revistas. Estes
encerravam
mistérios.
Estavam prenhes
de conhecimento.
Era preciso
descobri-los.

”

Pretextos para Ler

Quarta-feira passada a Revista Pré-Texto publicou o seu número III. A ocasião serviu de pretexto para um encontro entre os amantes da cultura. Homenageava-se Arménio Vieira. Falou-se de música, poesia e de livros. Porque a Cultura precisa de livros – e comemora-se a Semana Nacional da Cultura.

Em tempos idos as pessoas calcorreavam ruas, ladeiras e cutelos à procura de livros ou de revistas. Estes encerravam mistérios. Estavam prenhes de conhecimento. Era preciso descobri-los. Os seus âmagos clamavam para que os dedos, olhares e depois os lábios, percorressem o corpo nu dos textos e sussurrassem as palavras encontradas quais tesouros.

Faziam sonhar. Suspirava-se ante a possibilidade romântica ou filosófica de também podermos fazer parte dessas histórias. Transformávamo-nos de repente em personagens que brindavam orgulhosamente à capacidade de se poder viver em dois mundos diferentes: o do dia-a-dia comezinho e o da aventura do conhecimento.

Esse conhecer encerrava uma espécie de poder, pois sabia-se de tudo um pouco: nomes de terras, geografia, mitologias, povos diferentes e mais ou menos avançados, máquinas, conforto e bem-estar, invenções dos homens.

Tornavam-se transcendentais e relativamente mais cultos provocando admiração e respeito. Essa aura aumentava com a demonstração de boa educação e do saber estar e conviver com os outros seres humanos.

Hoje, as pessoas parecem querer fugir dos livros. Da escola à casa, passando pelo emprego e pela formação ao longo da vida, tendem para a superficialidade do conhecimento em vez da pro-

fundidade conducente à reflexão capaz de gerar opinião própria e não meros repetidores de conteúdos.

O estímulo e a motivação para a leitura estão cada vez distanciados dos currículos escolares e das práticas familiares. Foram drasticamente substituídos por outras formas de consumo que apelam mais para a acção. A questão é que os rudimentos de uns e as ferramentas de outros poderiam ser quicá mais complementares, mas não o são por oposição sistemática baseada no antagonismo dos valores. Ser e o parecer ser. Neste caso o facilitismo tem ganhado claramente pontos sobre a aprendizagem feita através da persistência e da perseverança.

Dá encontrar-nos constantemente alunos e profissionais de diversas áreas com lacunas assustadoras no que tange a linhas de raciocínio, passível de ser apreendido através da prática metódica de leitura e reflexão. A ciência aponta para um maior desenvolvimento cognitivo e intelectual dos seres humanos – neste caso – potenciando maiores competências nas relações psicossociais, de liderança e de tomada de decisões.

Então, porque não ler mais? Estará demodé? Penso que se a leitura capacita o ser humano para um melhor relacionamento dos factos em presença bem como os abstractivos urge repensar a dimensão da leitura de forma a introduzi-la sem nenhum pejo na nossa educação familiar e escolar.

Numa altura em que as aulas estão a recomençar, todos os pretextos para ler deveriam ser substancialmente valorizados. Aprender-se-ia a pensar mais, o que está na génese dos ensinamentos sócráticos. Ganhava-se mais.

Suplemento Kriolidadi

Efeméride

Mal d'Amor pelo Teatro Infantil do Mindelo, exposição de artes plásticas, sessão de poesia e concerto musical com o Coro Voz d'Alma, Cláudia, Swagato, Voginha, Ivan Gomes e Mike Lima marcam o Dia Nacional da Cultura no Mindelo. Todas estas actividades acontecem este sábado, 18, no Centro Cultural do Mindelo.

Homenagem

O Quintal da Música vai comemorar o Dia Nacional da Música com uma grande noite de homenagem a mais de quatro dezenas de artistas nacionais. Este dia 18, em que se homenageia a música, mas também toda a arte e cultura cabo-verdiana, contará com a actuação de vários artistas e culminará com a colocação de quadros com fotografias dos homenageados, alguns já falecidos, nas paredes do Quintal da Música.

Nôs música na Mundo

Maria Alice apresenta o seu disco, "Tocatina", na próxima quinta-feira. O palco é o Teatro da Trindade. O disco, o quarto de Maria Alice depois de "Ilha d'Sal", "D'Zencontre" e de "Lágrima e Súplica", só tem mornas.

Mariana Ramos actua hoje, 17, às 17h30, no Centre Pierre Mendes, em Paris (França) para apresentar o seu disco "Mornador". Amanhã, a cantora franco-cabo-verdiana sobe ao palco de Les Arcades, na cidade de Lille. E quinta-feira, 23, a mulher voz de veludo canta no Le Dome, Albertville.



Os La MC Malcriado, banda formada pelos cabo-verdianos Izé, Stomy Bugsy, JP e Jacky Brown, estão em tournée pela Europa. Os rappers franco-cabo-verdianos actuam hoje, 17, em Madrid, e amanhã, 18, em Barcelona. No dia 24 revelam-se ao público norueguês com um concerto na capital Oslo. E no dia 31 actuam em casa, num espectáculo no Restaurante Mam'Bia, de Paris.

Exposição

"Gingando através das artes" é uma exposição colectiva de joalherias, bijutarias e pintura. Coisas bonitas que vão embelezar a Fundação Amílcar Cabral, de 20 a 25 de Outubro, a partir das 18h30.

Esta amostra é promovida pelo Centro Cultural Humaíta (Centro de Estudos e Pesquisas de Arte e Cultura Afro-Brasileira) em parceria com a Fundação Amílcar Cabral e dirigida pelo artista Kuame Gamal.

Este palco de artes e artistas como Anderson Dias, Serguei Pires, Adilio Robalo (pintores) e Odair Cardoso, Kwame Gamal, (joalheiros) está montado para anunciar o 3º encontro Afro-Brasileiro de capoeira a acontecer em Dezembro, na Praia.

Espectáculos

Nha Kappa e Biús são as grandes atracções da noite musical deste sábado, 18, no Alta Lua (MindelHotel). Aguarda-se um concerto com muitas mornas e coladeiras.

Constantino (voz), Voginha e Baú (guitarra) dão boa música esta noite, 17, no Bar Lobby (Hotel Porto Grande). Amanhã, 18, no mesmo espaço, Voginha repete a dose ao lado de Cachimbo, Mana e Swagato.

Às 21h30 deste Sábado, a companhia do "Último Momento" – artistas portugueses –, apresenta-se num Espectáculo de Circo. Rui Horta, coreógrafo, e João Paulo Pereira dos Santos, acrobata, são os artistas que vão estar em cena.

Ferro Gaita, Vadu, Paulinha e Rapazes sem Juízo (Hip Hop) reúnem-se este Sábado, num espectáculo ao ar livre, frente à Escola Técnica, da Achada Santo António. Não perca, é a partir das 18 horas.

Bana é a grande estrela da Gala de Música que acontece às 22 horas desta sexta-feira, no Auditório Nacional Jorge Barbosa, Praia. No mesmo palco actuarão também Isa Pereira, Princesito, Hernâni Almeida, Teté Alinho, Eneida Moniz e Albertino. Antes, abre-se ao público, no átrio da AN, uma exposição de pintura que tem como tema a música. Heleno Barbosa, Kaya e Tutu são os pintores do momento.

